

LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

#vempruarua foi expressão celebrada nas redes sociais em 2013. Não foram apenas os vinte centavos na redução das tarifas do transporte público, mas sim uma série de descontentamentos com o Brasil e com os políticos que o governam que levaram multidões a fechar avenidas e a gritar palavras de ordem. Nesta prova de literatura em língua portuguesa, você deverá resolver questões que retratam os políticos, a insatisfação do povo com a política e também as suas manifestações contra o sistema.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 31, leia os versos abaixo e o comentário sobre o poema do qual a estrofe foi extraída, preenchendo as lacunas com o nome do autor e o título das obras.

[...] Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus...
Ó mar, por que não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...
Astros! noites! tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão! [...]

“Se observarmos os poemas mais conhecidos de _____, como _____ ou _____, vislumbraremos o quanto é possível cada um desses famosos textos serem cadernos de gravuras, em que uma imagem completa outra, na lógica irrefutável do sonho. [...] Tanto em um como no outro, a visão é a de quem contempla do alto, com asas do futuro, desde os filhos da África, livres, em sua terra, até as cenas da tragédia no mar que os torna escravos sob o açoite.”

(Adaptado de Carlos Nejar, *História de Literatura Brasileira*).

31) A alternativa que completa corretamente as lacunas do comentário é:

- A) Castro Alves – ‘Vozes d’África’ – ‘O navio negreiro’
- B) Gonçalves Dias – ‘Canção do exílio’ – ‘O canto do Piaga’
- C) Álvares de Azevedo – ‘Vozes d’ África’ – ‘No mar’
- D) Gonçalves Dias – ‘O navio negreiro’ – ‘O canto do guerreiro’
- E) Castro Alves – ‘Canção do exílio’ – ‘Saudação a Palmares’

INSTRUÇÃO: Leia o trecho extraído do romance *Terra Sonâmbula*, de Mia Couto, e responda à questão 32.

De imediato, centenas de pessoas se lançaram em todo tipo de embarcações, das pequenas às mais mínimas, para assaltarem o navio malfragado, a fim de se servirem das ditas xicalamidades. [...] Desde então, a situação só piorou pois, consoante o secretário do administrador, a população não se comporta civilmente na presença da fome. Muita gente insistia agora em voltar ao tal navio pois lá sobrava comida que daria para salvar filhos, mães e uma africanidade de parentes. [...] Assame foi preso, sujado por mil bocas. Na prisão lhe bateram, chombo-cado nas costas até que as pernas se exilaram daquele sofrimento que lhe era infligido. Perdeu o sentimento da cintura para baixo. Assane passou as palmas das mãos pelas desempregadas coxas. Tinha sido apenas há dias que lhe abriram a porta da prisão. Ainda nem sabia bem se arrastar de mão pelo chão. Por isso as sacudia, limpando essas mãos que ele sempre aplicara nos documentos.

Com base no trecho e em seu contexto, leia as seguintes afirmativas.

- I. As obras de Mia Couto exploram, de modo geral, o mundo simbólico moçambicano, a guerra e as tensas relações entre o africano e o europeu.
- II. O trabalho com a linguagem literária torna-se evidente a partir da criação de novos vocábulos e da utilização de outros com diferentes sentidos.
- III. Para narrar a violência sofrida pelo personagem, o autor vale-se de eufemismos como “sujado por mil bocas”, “as pernas se exilaram daquele sofrimento”, “perdeu o sentimento da cintura”.

32) A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 33, leia o trecho a seguir, retirado da obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos.

Depois da morte do Mendonça, derrubei a cerca, naturalmente, e levei-a para além do ponto em que estava no tempo de Salustiano Padilha. Houve reclamações. [...] Como a justiça era cara, não foram à justiça. E eu, o caminho aplinado, invadi a terra do Fidélis, paralisado de um braço, e a dos Gama, que pandegavam no Recife, estudando direito. Respeitei o engenho do Dr. Magalhães, juiz. Violências miúdas passaram despercebidas. As questões mais sérias foram ganhas no foro, graças às chicanas de João Nogueira. [...] Enquanto estive esburacando São Bernardo, tudo andou bem; mas quando vareei quatro

ou cinco propriedades, caiu-me em cima uma nuvem de maribondos. Perdi dois caboclos e levei um tiro de emboscada. Ferimento leve, tenho a cicatriz no ombro. Exasperado, mandei mais cem mil-réis a Costa Brito e procurei João Nogueira e Gondim:

– Desorientem essas cavalgadas. Olhem que estou fazendo obra pública e não cobro imposto. É uma vergonha. O município devia auxiliar-me. Fale com o prefeito, dr. Nogueira. Veja se ele me arranja umas barricas de cimento para os mata-burros.

Não recebi o cimento, mas construí os mata-burros. Como os meus planos eram volumosos e adotei processos irregulares, as pessoas comodistas julgaram-me doido e deixaram-me em paz. Tive por esse tempo a visita do governador do Estado. [...] O governador gostou do pomar, das galinhas Orpington, do algodão e da mamona, achou conveniente o gado limosino, pediu-me fotografias e perguntou onde ficava a escola. Respondi que não ficava em parte nenhuma. No almoço, que teve champanhe, o dr. Magalhães gemeu um discurso. S. Ex.^a tornou a falar na escola. Tive vontade de dar uns apartes, mas contive-me. Escola! Que me importava que os outros soubessem ler ou fossem analfabetos? [...] De repente supus que a escola poderia trazer a benevolência do governador para certos favores que eu tencionava solicitar.

– Pois sim senhor. Quando V. Ex.^a vier aqui outra vez, encontrará essa gente aprendendo cartilha.

33) Todas as afirmativas estão corretamente associadas ao texto, **EXCETO**:

- A) O personagem narra suas pequenas e grandes transgressões sem a menor indicação de crise de consciência, fato reforçado pela utilização de advérbios como “naturalmente”.
- B) Por conta da expansão de suas terras, o narrador confessa ter invadido toda e qualquer área limítrofe, pouco se importando com a condição social de seus vizinhos.
- C) O narrador promete a construção de uma escola não por acreditar na importância da educação para a comunidade, mas para talvez conseguir outros benefícios para ele mesmo.
- D) O comentário “que teve champanhe” indica um tratamento distintivo promovido no almoço em questão, sugerindo bajulação em torno do governador.
- E) Parte do sucesso nas transgressões à lei afirmadas pelo narrador deve-se a sua grande ousadia, o que lhe garantia uma imagem de “doido”.

34) A única alternativa que apresenta outras duas obras de Graciliano Ramos é

- A) Menino do engenho – Angústia
- B) O quinze – Fogo morto
- C) Infância – A bagaceira
- D) Memórias do Cárcere – Jubiabá
- E) Vidas Secas – Caetés

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 35, leia o trecho da obra *Cães de Província*.

Qorpo-Santo ia perguntar afinal por que o amigo estava assim tão misterioso e abalado – intimamente já sabia –, mas naquele momento passava pela outra calçada um vereador da Câmara, a quem Eusébio saudou largamente, tirando o chapéu quase até o chão, enquanto o vereador apenas levou dois dedos displicentes à aba da cartola.

– Você não devia ser tão abaixado para esta gente – Qorpo-Santo exclamou, já esquecido das inquietações de Eusébio –. Um dia ainda vou escrever uma comédia desancando essa gente de cérebro de galinha, você vai ver, tenho até o nome na minha cabeça. – Calou-se depois em respeito à angústia do bom Eusébio, que não se envergonhava de ter Qorpo-Santo a seu lado, quando toda esta maléfica cidade o indigitava de maluco. Maluco é a senhora sua madre, Qorpo-Santo dizia entredentes, quando ouvia os risinhos abafados das raparigas e dos senhores graves.

Com base no trecho e em seu contexto, analise as seguintes afirmativas.

- I. *Cães da província* é de autoria do escritor gaúcho Charles Kiefer.
- II. Numa simples cena de cumprimento, o trecho evidencia a diferença de comportamento entre o povo e o político, mostrando um certo entusiasmo desmedido do primeiro e uma frieza protocolar do segundo.
- III. *Cães da província* traz, ainda antes da fama, um personagem histórico, Qorpo-Santo, dramaturgo gaúcho, autor de obras como *Mateus e Mateusa* e *As relações naturais*.

35) A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

INSTRUÇÃO: Leia o trecho de uma crônica de Lima Barreto e responda às questões 36 e 37.

Eu também sou candidato a deputado. Nada mais justo. Primeiro: eu não pretendo fazer coisa alguma pela Pátria, pela família, pela humanidade. Um deputado que quisesse fazer qualquer coisa dessas, ver-se-ia bambo, pois teria, certamente, os duzentos e tantos espíritos dos seus colegas contra ele. Contra as suas ideias levantar-se-iam duas centenas de pessoas do mais profundo bom senso. Assim, para poder fazer alguma coisa útil, não farei coisa alguma, a não ser receber o subsídio. Eis aí em que vai consistir o máximo da minha ação parlamentar, caso o preclaro eleitorado sufrague o meu nome nas urnas. Recebendo os três contos mensais, darei mais conforto à mulher e aos filhos, ficando mais generoso nas facadas aos amigos. Desde que minha mulher e os meus filhos passem melhor de cama, mesa e roupas, a humanidade ganha. Ganha, porque, sendo eles parcelas da humanidade, a sua situação melhorando, essa melhoria reflete sobre o todo de que fazem parte. (...) Razões tão ponderosas e justas, creio, até agora, nenhum candidato apresentou, e espero da clarividência dos homens livres e orientados o sufrágio do meu humilde nome, para ocupar uma cadeira de deputado, por qualquer Estado, província ou emirado, porque, nesse ponto, não faço questão alguma. Às urnas. ("O novo manifesto", *Vida urbana*, Rio, 16/1/1915)

Questão 36

Com base no excerto e em seu contexto, preencha os parênteses com V para verdadeiro e F para falso.

- () Elaborada para ser publicada na mídia impressa ou na internet, a crônica é um gênero que se abastece dos fatos do cotidiano, e por isso pode perder a atualidade com o passar do tempo, situação que ocorre em "O novo manifesto".
- () O texto, com forte viés autobiográfico, trabalha com a função de linguagem apelativa, uma vez que o cronista tenta convencer o leitor a ir às urnas e votar nele, que aqui manifesta suas intenções reais em usufruir a vida de político.
- () Outra característica da crônica em geral é a linguagem coloquial, traço que pouco aparece em "O novo manifesto", cujo estilo e composição procuram reproduzir a oratória do discurso político.
- () Toda a lógica na construção do discurso de convencimento do narrador ao eleitorado/leitor parte de uma premissa de benefício próprio.

36) A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- A) V – F – V – F
- B) F – F – V – V
- C) F – V – V – V
- D) V – F – F – F
- E) F – V – F – V

INSTRUÇÃO: Responda à questão 37, associando a crônica "O novo manifesto" a outras obras de Lima Barreto.

- I. A crítica à classe política, presente no texto em destaque, igualmente é apresentada em *Triste fim de Policarpo Quaresma*.
- II. A denúncia social, característica comum da obra de Lima Barreto, também é evidente em *Recordações do escrívão Isaías Caminha*, texto no qual o autor mostra a corrupção de um jornalista mulato para ascender na profissão.
- III. O efeito do humor, que nesta crônica se constrói a partir da figura da ironia, também pode ser observado no conto *O homem que sabia javanês*.

37) A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 38, leia o excerto do poema "Nosso tempo", de Carlos Drummond de Andrade, publicado na obra *A rosa do povo*, em 1945.

I

Esse é tempo de partido,
tempo de homens partidos.

Em vão percorremos volumes,
viajamos e nos colorimos.
A hora pressentida esmigalha-se em pó na rua.
Os homens pedem carne. Fogo. Sapatos.
As leis não bastam. Os lírios não nascem
da lei. Meu nome é tumulto, e escreve-se
na pedra.

Visito os fatos, não te encontro.
Onde te ocultas, precária síntese,
penhor de meu sono, luz
dormindo acesa na varanda?
Miúdas certezas de empréstimo, nenhum beijo
sobe ao ombro para contar-me
a cidade dos homens completos.

Calo-me, espero, decifro.
As coisas talvez melhorem.
São tão fortes as coisas!

Mas eu não sou as coisas e me revolto.
Tenho palavras em mim buscando canal,
são roucas e duras,
irritadas, enérgicas,
comprimidas há tanto tempo,
perderam o sentido, apenas querem explodir. [...]

38) Todas as afirmativas estão corretamente associadas ao poema e seu contexto, **EXCETO**:

- A) É perceptível, a partir da análise das imagens do poema, a influência de um tempo de guerra.
- B) A forma fragmentada, com versos livres e esquema irregular de rimas, espelha imagens de um homem igualmente dilacerado, em crise.
- C) Ainda que viva em um mundo em crise, o eu lírico não se indaga sobre a sua condição neste mundo, o que confere a esse sujeito um caráter de alienação frente ao tempo no qual está inserido.
- D) O verso *Os homens pedem carne. Fogo. Sapatos* traz uma ambiguidade marcante: ao mesmo tempo em que apresenta imagens que residem num plano concreto, do cotidiano, também aponta para o campo metafórico, da batalha.
- E) A necessidade do levante do eu lírico se materializa, na última estrofe, numa imagem bélica: a explosão.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 39, leia o poema “Elegia de agosto”, de Manuel Bandeira.

A nação elegeu-o seu Presidente
Certo de que jamais ele a decepcionaria.
De fato,
Durante seis meses,
O eleito governou com honestidade,
Com desvelo,
Com bravura.
Mas um dia,
De repente,
Lhe deu a louca
E ele renunciou.

Renunciou sem ouvir ninguém.
Renunciou sacrificando o seu país e os seus amigos.
Renunciou carismaticamente, falando nos pobres e humildes que é tão difícil ajudar.
Explicou: “Não nasci presidente.
Nasci com a minha consciência.
Quero ficar em paz com a minha consciência.”

Agora vai viajar.
Vai viajar longamente no exterior.
Está em paz com a sua consciência.
Ouviram bem?

ESTÁ EM PAZ COM A SUA CONSCIÊNCIA

E que se danem os pobres e humildes que é tão difícil ajudar.

Com base no poema, afirma-se:

- I. Os versos abordam uma temática prosaica, de aparente simplicidade, muito presente na totalidade da obra de Manuel Bandeira.
- II. Uma certa melancolia, associada ao sentimento de conformismo diante da realidade, é perceptível ao longo do poema.
- III. O poema apresenta um traço narrativo, trazendo, inclusive, uma fala registrada em discurso direto.
- IV. As marcas de oralidade e a presença de adjetivos evidenciam o lirismo exacerbado que caracteriza o sentimento de mundo do poeta.

39) A(s) afirmativa(s) correta(s) é(são)

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 40, leia as considerações de quatro críticos de literatura sobre dois dos maiores poetas brasileiros – Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira –, relacionando-as com os autores:

- 1. Carlos Drummond de Andrade
- 2. Manuel Bandeira

- () “Pode-se apontar, na produção lírica do autor de ‘Estrela da manhã’, algumas linhas temáticas básicas, como o desejo insatisfeito e a evocação da infância” (Sergius Gonzaga).
- () Este autor “construiu um tipo que se imbrica numa tradição cada vez mais rica: a do personagem *gauche*. [...] Significa basicamente o indivíduo desajustado, marginalizado, à esquerda dos acontecimentos” (Affonso Romano de Sant’Anna).
- () “A prática do distanciamento abriu ao poeta as portas de uma expressão que remete ora a um arsenal concretíssimo de coisas, ora à atividade lúdica da razão. [...] Há um tecido conjuntivo a uni-los e a sustê-los, o *sentimento do mundo* do poeta” (Alfredo Bosi).
- () “Há também outros aspectos: o equilíbrio rítmico, a prudência na substantivação, a reserva com os adjetivos. Além disso, o que não é pouco, este autor soube ser o poeta de uma utopia chamada *Pasárgada*” (Carlos Nejar).

40) A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A) 1 – 2 – 2 – 1
- B) 2 – 1 – 1 – 2
- C) 2 – 2 – 1 – 2
- D) 2 – 1 – 2 – 1
- E) 1 – 1 – 2 – 1